



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

---

## **BOLETIM**

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E  
PATO BRANCO**

---



**Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento**

Ano 19 - Nº 05 – maio de 2026



# BOLETIM 05/2026

## PESQUISA DA CESTA BÁSICA – MAIO

### DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 10 de junho de 2026.

## CUSTO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO AUMENTOU EM DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

### PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em parceria com a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), destaca que em maio, o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em todas as capitais pesquisadas (27). As altas mais substantivas oscilaram entre (5,08%) e (8,05%) e ocorreram em Recife, Florianópolis, Fortaleza, Porto Alegre, Maceió, João Pessoa, Natal, Curitiba, Aracaju, Teresina, Cuiabá e São Paulo.

No Sudoeste do Paraná, a coleta dos preços da Cesta Básica de Alimentos é realizada pelo Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão em parceria com a UTFPR – Dois Vizinhos. Em maio, a pesquisa apontou aumento em Dois Vizinhos (8,66%), Francisco

Beltrão (6,90%) e Pato Branco (2,21%). Em termos monetários, a cesta básica de alimentos de maior valor médio foi a de Francisco Beltrão (R\$ 748,13), e a de menor valor foi a de Pato Branco (R\$ 701,79).

Comparativamente a maio de 2025, o custo da cesta básica havia aumentado em 15 das então 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. Já nas cidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas, em maio de 2025 os preços apresentaram redução em Dois Vizinhos e Pato Branco e alta em Francisco Beltrão. Naquele mês a cesta de maior valor foi a de Francisco Beltrão, R\$ 679,51 seguida por Dois Vizinhos, R\$ 667,34, e a de menor valor a de Pato Branco, R\$ 656,29.

As informações relativas ao valor médio dos itens que compõem a Cesta Básica de Alimentação para o mês de maio, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior estão postas na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, maio de 2026

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	04/2026	05/2026	abr/maio	04/2026	05/2026	abr/maio	04/2026	05/2026	abr/maio
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
<b>Alimentação</b>	669,77	727,78	8,66	699,85	748,13	6,90	686,63	701,79	2,21
Arroz (3kg)	12,88	13,24	2,78	11,84	11,78	-0,50	12,31	12,16	-1,16
Feijão (4,5k)	24,51	26,31	7,38	24,79	26,13	5,38	22,35	25,25	12,95
Açúcar (3 kg)	10,94	10,84	-0,94	9,22	9,07	-1,59	8,04	8,50	5,73
Cafê (0,6 kg)	36,59	37,40	2,21	33,83	34,03	0,60	34,54	31,77	-8,02
Trigo (1,5 kg)	5,89	5,54	-5,93	5,63	5,53	-1,77	5,53	4,77	-13,62
Batata (6kg)	34,54	45,75	32,46	26,24	42,49	61,91	31,61	40,16	27,08
Banana (6kg)	31,07	25,85	-16,80	30,50	27,59	-9,54	25,55	30,80	20,55
Tomate (9 kg)	64,56	88,14	36,52	72,74	93,35	28,34	82,19	91,68	11,55
Margarina (0,75 Kg)	12,84	13,08	1,89	12,51	11,90	-4,89	9,97	9,70	-2,69
Pão (6 KG)	67,93	73,74	8,55	71,85	73,83	2,76	77,33	71,31	-7,79
Óleo Soja 900 ml	7,73	7,89	2,12	7,87	7,49	-4,87	6,71	6,71	0,01
Leite (7,5 litros)	41,18	47,51	15,38	43,59	43,07	-1,20	41,03	41,15	0,30
Carne (6,6Kg)	319,13	332,50	4,19	349,26	361,89	3,62	329,48	327,81	-0,51

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

## VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM MAIO DE 2026

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram alta na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: a batata, o feijão, o tomate, o leite, o arroz e a carne bovina de primeira. Por sua vez, o café, o açúcar cristal e o óleo de soja apresentaram retração nos preços médios. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços seguiu a mesma tendência, com exceção do arroz parboilizado e do café em pó.

O preço médio da batata acusou alta em todas as capitais do Centro-Sul do país, onde é coletado. As elevações ficaram entre (40,03%) em São Paulo, e (86,07%) % em Florianópolis. Nas localidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio da batata aumentou em Dois Vizinhos (32,46%), em Francisco Beltrão (61,91%), e em Pato Branco (27,08%). Para o Dieese, o “encerramento da safra das águas e o início da colheita da temporada das secas” explicam o desempenho dos preços.

O preço médio do feijão, tanto o tipo preto quanto carioquinha apresentou elevação na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese-Conab. Em relação ao feijão do tipo preto, cujo preço é coletado nas capitais do Sul, no Rio de Janeiro e em Vitória, os aumentos ficaram entre (1,45%) em Vitória, e (3,72%) em Florianópolis. No Sudoeste do Paraná houve alta em Dois Vizinhos (7,38%), Francisco Beltrão (5,38%), e Pato Branco (12,95%). Para o Dieese, a restrição de oferta e as incertezas climáticas, em especial no Sul do país, explicam a alta ocorrida em maio.

O preço médio do tomate registrou alta em 26 das 27 capitais pesquisadas, com taxas que atingiram (44,80%) em Porto Alegre, (40,87%) em Florianópolis, e (34,19%) em Teresina. No Sudoeste do Paraná, o aumento foi observado nas três cidades, Dois Vizinhos (36,52%), Francisco Beltrão (28,34%), e Pato Branco (11,55%). O comportamento de alta decorre, como informa o Dieese “do clima frio e de pragas em algumas praças, que elevaram o preço do fruto no varejo”.

O preço médio do leite UHT integral aumentou em 23 das 27 capitais. As elevações mais expressivas ocorreram em Macapá (9,75%), São Luís (7,28%), e João Pessoa (6,11%). No Sudoeste

do Paraná, a alta ocorreu em Dois Vizinhos (15,38%) e Pato Branco (0,30%), em sentido oposto, em Francisco Beltrão houve queda de (-1,20%). De acordo com o Dieese, “a menor oferta no campo e os altos preços dos insumos elevaram o valor do derivado”.

O preço do arroz aumentou em 18 das 27 capitais, com as altas mais expressivas tendo sido de (14,23%) em Palmas, (6,79%) em Teresina e (6,02%) em Florianópolis. Nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, o preço médio do arroz tipo parboilizado apresentou alta apenas em Dois Vizinhos (2,78%). Em Francisco Beltrão e Pato Branco a queda foi de (-0,50%) e (-1,16%), respectivamente. O Dieese destaca que a alta no preço do arroz aconteceu apesar da redução nas exportações.

O preço da carne bovina de primeira aumentou em 26 das 27 capitais pesquisadas. As altas mais substantivas ocorreram em Porto Velho (7,35%), Fortaleza (4,96%) e Natal (4,76%). No Sudoeste do Paraná, o preço da carne bovina registrou alta em Dois Vizinhos (4,19%) e Francisco Beltrão (3,62%), em sentido oposto, houve queda em Pato Branco (-0,51%). As altas de preços, segundo o Dieese decorrem de uma demanda externa aquecida e da oferta restrita de animais prontos para abate.

O preço médio do açúcar do tipo cristal teve redução de preço em 21 das 27 capitais pesquisadas. As retrações mais substanciais foram em Macapá (-20,41%) e Campo Grande (-4,35%). No Sudoeste do Paraná, a queda ocorreu em Dois Vizinhos (-0,94%) e Francisco Beltrão (-1,59%), em sentido contrário, em Pato Branco houve alta de (5,73%). Para o Dieese, “a maior oferta interna e a demanda interna limitada fizeram com que os preços diminuíssem também no varejo”.

Por fim, o preço médio do quilo do café apresentou queda em 23 das 27 capitais, sendo que as reduções oscilaram entre (-7,86%) em Campo Grande e (-0,20%) em Belo Horizonte. Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio do café em pó reduziu apenas em Pato Branco (-8,02%). Em Dois Vizinhos e Francisco Beltrão houve alta de (2,21%) e (0,60%), respectivamente. Como destaca

o Dieese, “o otimismo em relação à oferta global de café no ciclo 2026/27, as projeções de boa safra

no Brasil e o avanço desta colheita resultaram em queda nos valores comercializados.”.

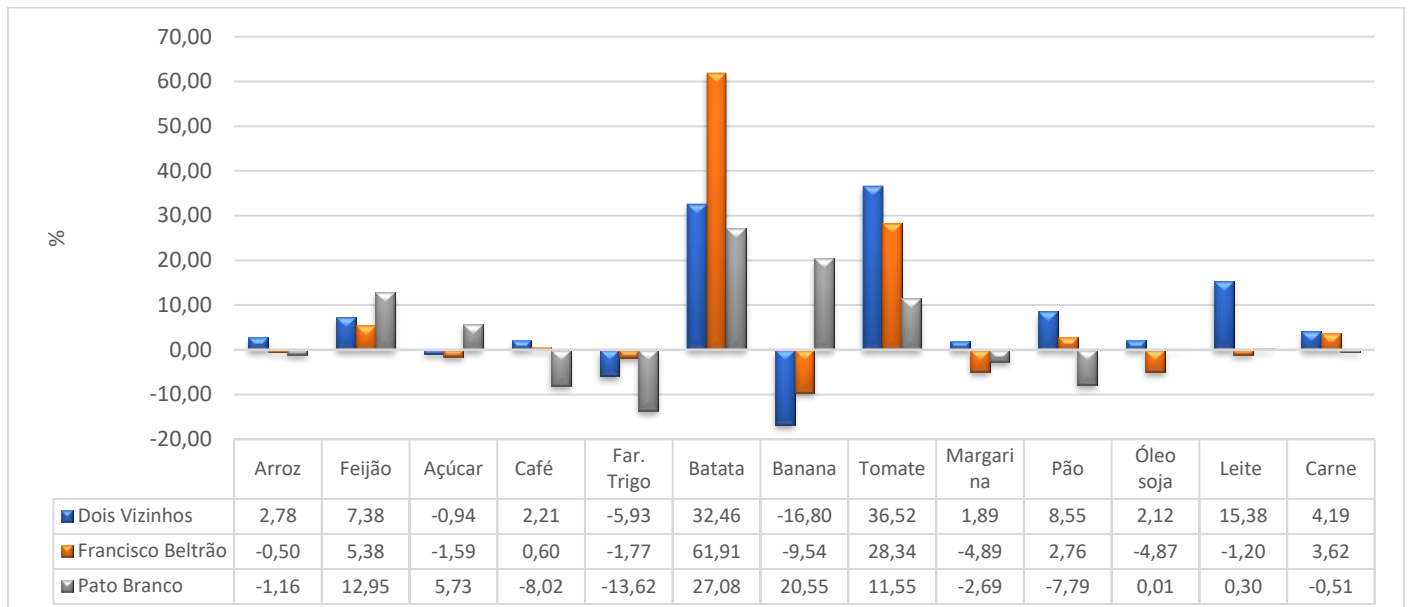


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, maio /2026.  
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

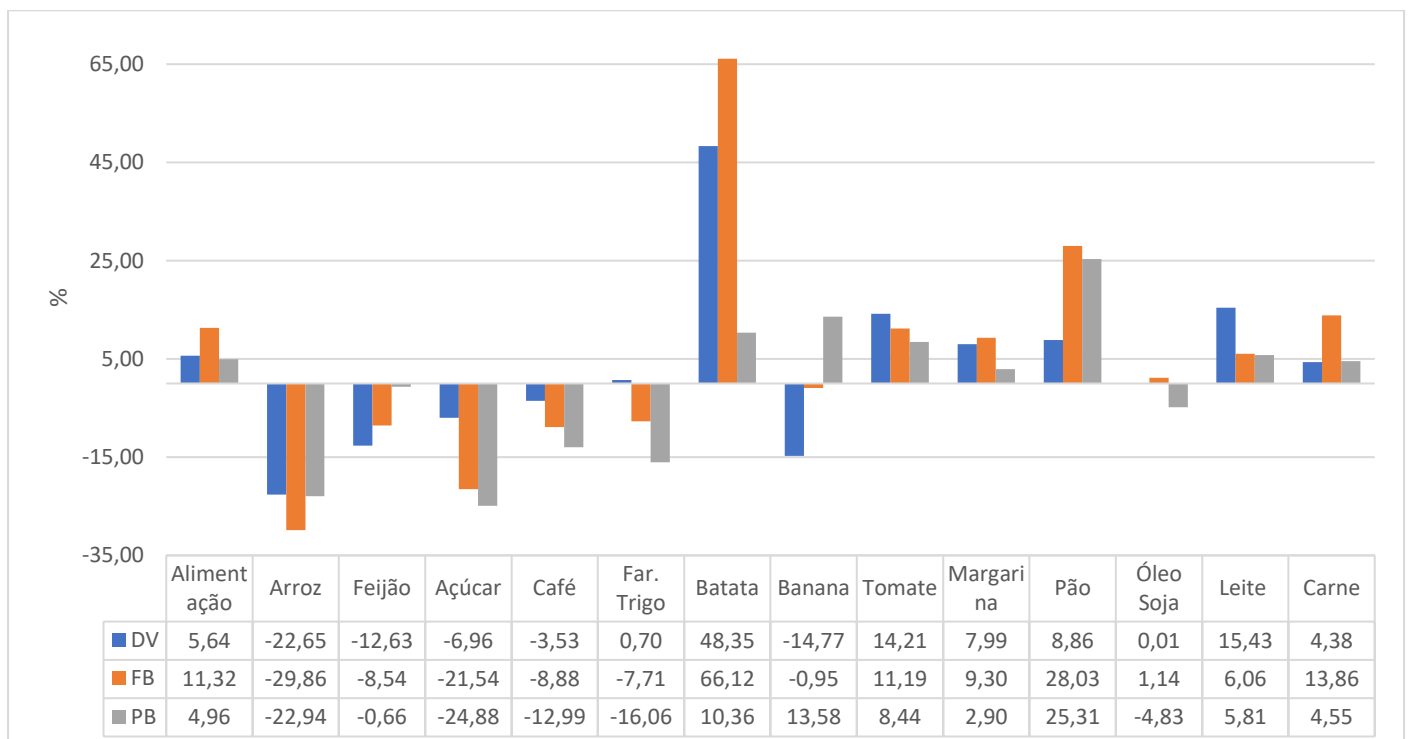


Gráfico 02 – Variação % acumulada entre maio de 2025 a maio de 2026, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.  
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

No acumulado de maio de 2025 a maio de 2026, o custo médio da Cesta Básica de alimentação apresenta alta em Dois Vizinhos de (5,64%), em Francisco Beltrão de (11,32%), e em Pato Branco de (4,96%).

Entre os produtos com maior elevação acumulada no período destacam-se a batata, em Francisco Beltrão (66,12%) e Dois Vizinhos (48,35%); o pão, em Francisco Beltrão (28,03%) e

em Pato Branco (25,31%); a carne bovina, Francisco Beltrão (13,86%) e Pato Branco (4,55%).

Os produtos com maior redução de preços no período foram, o arroz parboilizado, em Dois Vizinhos (-22,65%), Francisco Beltrão, (-29,86%) e Pato Branco (-22,94%); o açúcar, em Dois Vizinhos (-6,96%), Francisco Beltrão (-21,54%) e Pato Branco (-24,88%).

Nos gráficos 02 e 03 têm-se, para o período mencionado, a variação acumulada dos preços da

Cesta Básica de Alimentos e a evolução do seu valor monetário, respectivamente.

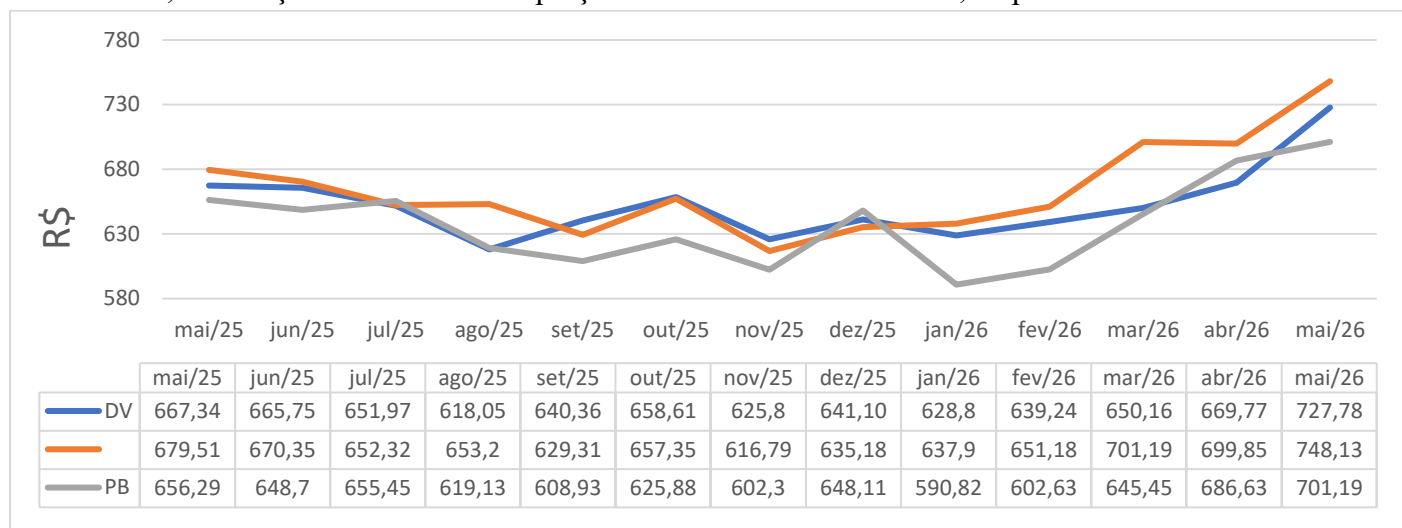


Gráfico 03 – Comportamento do custo da Cesta – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, maio/2025 a maio/2026.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

### CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto), exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de maio é possível observar, a partir da tabela 02, que o salário-mínimo nacional então vigente, tanto

o bruto, R\$ 1.621,00 quanto o líquido, R\$ 1.499,42 mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades cobertas pelo GPEAD, o salário mínimo deveria ter sido, em maio, de: R\$ 6.114,09 em Dois Vizinhos; R\$ 6.285,05 em Francisco Beltrão e R\$ 5.895,74 em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em maio, foi a de São Paulo, R\$ 952,20, bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 7.999,44, ou seja, 4,93 vezes o mínimo bruto.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – maio/2026

Localidades	maio de 2026					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	727,78	48,64	2.183,34	-683,92	6.114,09	98h46m
Francisco Beltrão	748,13	49,89	2.244,39	-744,97	6.285,05	101h32m
Pato Branco	701,79	46,80	2.105,37	-605,95	5.895,74	95h15m
Curitiba	843,13	56,23	2.529,39	-1.029,97	7.083,14	114h26m
Florianópolis	913,43	60,92	2.740,29	-1.240,87	7.673,73	123h58m
Porto Alegre	870,62	58,06	2.611,86	-1.112,44	7.314,09	118h10m
São Paulo	952,20	63,50	2.856,60	-1.357,18	7.999,44	129h14m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em maio de 2026, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 98 horas e 46 minutos em Dois Vizinhos; 101 horas e 32 minutos em Francisco Beltrão, e de 95 horas e 15 minutos em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família de tamanho médio.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente a Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeram (48,64%), (49,89%) e (46,80%) respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta. Em maio de 2025, o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco comprometia, para o mesmo fim, (47,53%), (48,39%), e (46,74%), respectivamente.

### **EQUIPE:**

Prof. José Maria Ramos (coordenador);  
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;  
Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;  
Albertina Vieira Morais Ramos – Colaboradora Externa;



**UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas**  
**Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –**  
**(GPEAD)**

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.  
Telefone Institucional: (46) 3520-4892  
Contato: [jmramoseco@hotmail.com](mailto:jmramoseco@hotmail.com)